



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

DAS INTERFACES DO PROJETO DE IRRIGAÇÃO DE FRUTICULTURA PLATÔ DE NEÓPOLIS AO AGRONEGÓCIO DA CANA DE AÇÚCAR

Jordana Santana de Oliveira Vasconcelos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Sergipe.

Grupo de Pesquisa Estado, Capital, Trabalho e as

Políticas de Reordenamento Territorial - GPECT

E-mail: jso.geografia@gmail.com

Alexandrina Luz Conceição

Orientadora e Professora do NPGeo – UFS.

Líder do Grupo de Pesquisa Estado, Capital, Trabalho e as

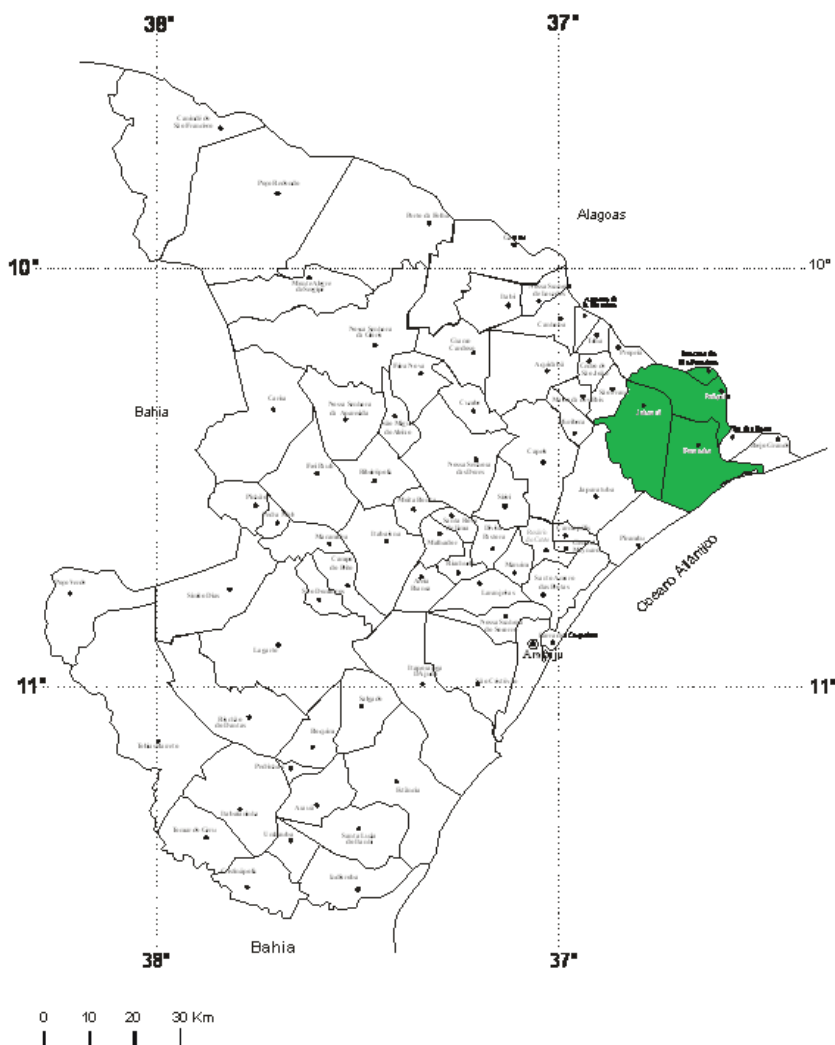
Políticas de Reordenamento Territorial - GPECT

E-mail: aluz@oi.com.br

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as alterações ocorridas com o processo de apropriação do território do Baixo São Francisco/SE na área do Platô de Neópolis sob o modelo de modernização capitalista e o papel do Estado durante, e depois da concretização do projeto de fruticultura irrigada, identificando quem são os beneficiários com a implantação do sistema de irrigação da área do Platô e investigando a atual situação da organização das atividades produtivas e das relações do trabalho. Nosso caminho tem sido o de entender como se deu a apropriação do território pelo capital, mediante a intervenção do Estado que criou toda uma infraestrutura na projeção de modernizar a agricultura com a incorporação nessa região da lógica produtiva do capital em detrimento da produção familiar. A dimensão do método histórico dialético garante a leitura processual da dinâmica das contradições inscritas na totalidade das relações sociais de produção e do trabalho nas diferentes escalas (local/nacional/mundial). Nesta direção têm sido desenvolvidas leituras reflexivas, sobre a subordinação da unidade de produção familiar camponesa e sobre a expansão do agronegócio no âmbito local, nacional e mundial. A reflexão teórica se sustenta na pesquisa empírica: levantamento documental por investigações: primária e secundária, visitas aos órgãos governamentais: COHIDRO, ENDAGRO e a EMPRAPA; e não governamentais: FETASE, Sindicatos, como também com as representações do MST, além de consultas das teses, dissertações, monografias, documentos em geral que subsidiem nossa

análise. Nesta atual etapa estamos realizando entrevistas na área pesquisada, com os trabalhadores do Platô, moradores locais (do período da implantação), como também do Presidente do Sindicato Rural da localidade. O conjunto dos procedimentos desenvolvidos conduzirá a análise quantitativa (levantamentos estatísticos e cartográficos) e qualitativa para o cumprimento do nosso objetivo geral. Conforme pesquisa desenvolvida até o momento conclui-se que o Projeto de Irrigação Platô de Neópolis criado no Governo de João Alves Filho, no início dos anos de 1990, com o objetivo da transformação de áreas pertencente ao Platô em condomínios empresariais irrigados por frutos tropicais diversificados na região que se situa a margem direita do Rio São Francisco localizada na microrregião de Própria num total de 10.432 hectares (influencia direta), com 7.230 hectares de área irrigável. Compreendendo os Municípios de Japoatã, Santana do São Francisco, Pacatuba e Neópolis (vê figura 1. a seguir).

Figura 1. Localização da área do Platô de Neópolis



A implantação do Projeto foi realizada pela Associação denominada ASCONDIR (Associação dos Concessionários do Distrito de Irrigação do Platô de Neópolis). Tratava-se naquele momento da implantação da fruticultura, com alta tecnologia, voltada para a agroexportação tendo como propósito a opção por cultivos com potencial rentável para o mercado interno. Segundo a proposta do Governo João Filho (neste período), este Projeto era pioneiro no Brasil, trazido como exemplo da experiência no oeste dos Estados Unidos (Califórnia e Arizona). Segundo a proposta, o Projeto visava à utilização dos recursos disponíveis, a diversificação da produção agrícola e agroindustrial, para a geração de empregos e da renda das famílias rurais locais. O Projeto tinha como perspectiva a demanda do mercado de produtos da fruticultura tropical, com retorno positivo em 10 anos dos investimentos. Para atrair investidores o Estado concedeu as terras para Empresas vinculadas ao mercado nacional e internacional, para que estas, por sua vez implementassem a produção e a comercialização dos frutos, e em troca o Governo, em um período de cinquenta anos concederia o título de posse das terras. É importante destacar que antes da implementação do projeto a área do Platô de Neópolis era ocupada em grande parte pela pecuária, produção do coco e cultivos alimentares. Essa área foi desapropriada para dar lugar a cultivos de frutos tropicais diversificados, porém, em pesquisa de campo realizada em setembro de 2012 observamos o retorno do plantio da cana de açúcar conforme depoimentos do Presidente do Sindicato Rural de Japoatã. Ocupando uma faixa de 80% da área do Platô, e os outros 20% compreende a produção do coco, limão, manga e banana. Ou seja, os recursos públicos investidos antes de atenderem aos objetivos propostos estão sendo direcionados para a agricultura moderna agribusiness, visando o mercado internacional, que tem sido substituída pelo agronegócio. Pode-se notar que o processo de modernização da agricultura, teve um caráter, voltado apenas para o aumento da produtividade, favorecendo aos grandes capitais em detrimento da pequena produção. Nesse contexto podemos destacar que o Projeto de Irrigação Platô de Neópolis teve forte intervenção seletiva do Estado no sentido de desterritorializar áreas pertencentes aos pequenos agricultores familiares, transformando em áreas de condomínios de cultivos irrigados pertencente a grandes empresas capitalistas vinculadas ao mercado nacional e internacional. Nesse contexto podemos ressaltar que a intervenção do Estado na implementação do Projeto trouxe profundas transformações na estrutura fundiária existente com a desapropriação das terras dos pequenos proprietários sem títulos de terra e os arrendatários que foram excluídos do Projeto. O governo priorizou a participação dos grandes produtores, prejudicando os lavradores e trabalhadores rurais sem títulos de terra, por meio da

expulsão dessa população do campo. Assim, várias famílias que viviam da agricultura ficaram desalojadas sem ter condição mínima de sobrevivência. O que temos observado é que nos últimos meses deste ano em curso de 2013 são alterações na estrutura produtiva na área do Platô com a presença do plantio de grama substituindo o plantio da cana de açúcar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Izabel Cristina. Ação do estado e Meio Ambiente no Município de Neópolis. Dissertação (Mestrado e Meio Ambiente) Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Sergipe, 1997.
- BNTM. Platô de Neópolis: Projeto de Fruticultura Irrigada. 1998. Disponível em: <<http://www.aracaju.com/bntm/plato.htm>>. Acesso em: 14 outubro de 2012.
- CONCEIÇÃO, Alexandrina Luz. A Expansão do Agronegócio no Campo de Sergipe. GEONORDESTE, Ano XXII, n.2, 2011. Disponível em: <<http://200.17.141.110/pos/geografia/geonordeste/index.php/GeoNordeste/article/view/223>> . Acesso em 13.10.2012.
- DIAS, Jacilana de Jesus. Uma análise do Projeto Platô de Neópolis. Monografia (Área de Ciências Econômicas) Universidade Federal de Sergipe, 2005.
- GOMES, Suzana Andrade. Redirecionamento do Projeto Hidroagrícola Platô de Neópolis sem Sergipe. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Sergipe, 2002.
- KOLMING, Fernanda Virgínia. Camponês: **Um velho/novo sujeito nos tempos da globalização**. Dissertação de mestrado defendida no NPGeo/UFS, São Cristóvão, 2005.
- MARCOS, Valéria de. **Agricultura e mercado: impasses e perspectivas para o agronegócio e a produção camponesa no campo Latino-Americano**. In: PAULINO, Elaine Tomiasi, FABRINI, João Edimilson (Org.). Campesinato e territórios em disputa. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em geografia. 2008.
- MARTINE, George. **A Trajetória da Modernização Agrícola: A quem beneficia**. São Paulo: In: Lua nova n° 23 Março, 1991.
- MOTA, D.M.DA. Trabalho e divisões sociais na fruticultura irrigada nordestina: O Platô de Neópolis/SE. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.18, n.2, p.113-134, maio/ago.2001. Disponível em <<http://webnotes.sct.embrapa.br/pdf/cct/n18/n2/cc18n205.pdf>>.
- NASCIMENTO, Luciana Andrade. A (Re) Organização Agrária no Município de Neópolis/SE e a Luta Pela Reforma Agrária. Dissertação Mestrado (Núcleo de Pós-Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, 2003.
- NETO, Francisco Graziano. **Questão Agrária e Ecologia: Crítica da moderna agricultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- NUNES, Juraci Regina Pacheco, **Modernização da Agricultura – Pecuarização e Mudanças – O caso do Alto Puru**. Aracaju-UFS, indústria gráfica e editora Tico-Tico 1991.
- PALMEIRA, Moacir. **Modernização, Estado e Questão Agrária**. USP, Estudos Avançados, vol.3-n° 7 setembro/dezembro 1989.
- TEUBAL, Miguel. **O campesinato frente à expansão dos agronegócios na América Latina**. In: PAULINO, Elaine Tomiasi, FABRINI, João Edimilson (Org.). Campesinato e territórios em disputa. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em geografia. 2008.

Eixo de inscrição: Análise Agrária